

Portanto, não se trata de dizer “sim” ou “não” simplesmente porque o projeto veio do governo, como disse o deputado Barros Munhoz. É pelo conteúdo, o “não” se refere ao conteúdo. Essa discussão poderia ser feita de forma separada, com mais detalhe, com mais informação, e não dessa forma.

Se a Assembleia Legislativa aprovar esse projeto - e a base do governador Geraldo Alckmin é maioria, portando tende a aprovar -, daremos um grande cheque em branco para o Governo do Estado, que, por sua vez, passará esse cheque valioso para a iniciativa privada, talvez por uma mixaria. É isso que não podemos permitir, porque esse patrimônio é do povo paulista, é um patrimônio ambiental cuja devida preservação interessa a todos.

Pode ser interessante a gestão do ecoturismo de determinados parques, com as devidas contrapartidas da iniciativa privada, mas não da forma que esse texto de lei permite. Esperamos que até a semana que vem os colegas deputados reflitam e nós digamos não a esse projeto.

Se o Governo do Estado quiser fazer a devida concessão, que mande área por área, parque por parque, para que possamos fazer um debate mais profundo, com mais conhecimento e mais participação, para aprovar algo que de fato seja do interesse do nosso estado e do interesse da proteção ambiental.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Há sobre a mesa emenda aglutinativa substitutiva, com número regimental de assinaturas dos Srs. Líderes. Esta Presidência, nos termos do Art. 175, § 1º, do Regimento Interno, consulta se os líderes presentes concordam em dar conhecimento e colocar em votação a emenda aglutinativa.

O SR. JOSÉ ZICO PRADO - PT – Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB – Esta Presidência, nos termos do Art. 175, § 1º do Regimento Interno, adiará a votação da matéria por um dia, para fazer publicar e distribuir em avulsos o texto resultante da fusão.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência desconvoca a segunda sessão extraordinária, e lembra V. Exas. da sessão ordinária de amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 20 horas e 15 minutos.

2 DE JUNHO DE 2016 75ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidente: MARIA LÚCIA AMARY
Secretário: JOOJI HATO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - MARIA LÚCIA AMARY

Abre a sessão.

2 - WELSON GASPARINI

Afirma que o tabagismo é comprovadamente responsável por milhares de mortes. Faz apelo para que haja uma somatória de esforços na luta contra o cigarro, por parte das famílias, escolas e igrejas. Propõe a realização de campanhas de informação acerca dos males causados pelo vício.

3 - CORONEL TELHADA

Relata visita que fez ao Curso Superior de Sargentos da Polícia Militar. Defende a polícia de críticas, feitas por parlamentares do PT, à sua atuação no trato com manifestantes, na Av. Paulista. Argumenta que a democracia pressupõe respeito mútuo. Diz que contestará ataques feitos à Polícia Militar.

4 - ORLANDO BOLÇONE

Descreve evento, nesta Casa, em que foram discutidos os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, com a presença de representantes do Pnud. Discorre sobre a participação do Brasil na iniciativa. Elenca as principais metas apresentadas pela Agenda 2030 e as bases sobre as quais elas repousam.

5 - JOOJI HATO

Comenta caso, ocorrido no Rio de Janeiro, do estupro coletivo de uma adolescente. Tece elogios ao Senado Federal, pela aprovação de lei que aumenta a pena para esse tipo de crime. Sugere a criação de uma delegacia especial para tratar de casos envolvendo crianças e adolescentes. Declara que o Brasil deve aprender com o exemplo do Japão, que se reconstruiu após o fim da Segunda Guerra Mundial.

6 - ROBERTO MASSAFERA

Endossa o pronunciamento do deputado Jooji Hato a respeito do exemplo dado pelo Japão na sua reconstrução depois do fim da Segunda Guerra Mundial e do bombardeamento das cidades de Hiroshima e Nagasaki. Comenta as ações que o governo estadual tem tomado em busca de resolver os problemas que envolvem a pesquisa e a produção da fosfoetolalanamina.

7 - RAUL MARCELO

Discorre sobre audiência pública, na Câmara dos Deputados, que tratou da fixação das bases curriculares nacionais. Crítica as propostas do movimento “Escola sem Partido”, que, a seu ver, cerceiam a liberdade dos professores. Lê carta aberta de Heleno Araújo Filho, coordenador do Fórum Nacional de Educação, sobre o assunto.

8 - PROFESSOR AURIEL

Concorda com as declarações do deputado Raul Marcelo acerca do “Escola sem Partido”. Tece críticas ao tratamento que o governo estadual dá aos professores. Comenta as denúncias de desvio de verba nas compras de merenda para as escolas públicas no estado de São Paulo e a criação de uma CPI para apurá-las.

9 - WELSON GASPARINI

Pede o apoio de seus pares à aprovação do projeto do Plano Estadual de Educação, que tramita nesta Casa desde 2015. Ressalta que a não aprovação do plano prejudica o recebimento de verbas federais destinadas à área. Cita notícia da “Folha de S. Paulo” sobre o adiamento da publicação do Plano Nacional de Educação. Considera tais atrasos injustificáveis.

GRANDE EXPEDIENTE

10 - RAUL MARCELO

Pelo art. 82, em nome do PSOL, critica a proposta do Plano Estadual de Educação do Executivo. Discorre sobre os problemas atuais da Educação no Brasil.

11 - WELSON GASPARINI

Pelo art. 82, em nome do PSDB, apela a seus pares para que apreciem o Plano Estadual de Educação. Defende a criação da região metropolitana de Ribeirão Preto.

12 - WELSON GASPARINI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

13 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 03/06, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão solene de 03/06, às 10h, com a finalidade de “ Homenagem ao Programa Educacional de Resistência às Drogas - Proerd “. Levanta a sessão.

- Abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.

A SRA. PRESIDENTE – MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Jooji Hato para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO – JOOJI HATO – PMDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Nader. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Welson Gasparini.

O SR. WELSON GASPARINI - PSDB - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados: neste instante, gostaria de conclamar os nossos governantes e os nossos colegas desta Casa para uma declaração de guerra contra o fumo. Quem fuma não pode mais alegar ignorância sobre os malefícios do fumo e a vida é a nossa maior riqueza. Hoje, está provado: o uso do cigarro é responsável pela morte prematura de milhões de pessoas em todo o mundo.

O oncologista Gustavo Fernandes, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, destaca: a literatura médica aponta que os fumantes vivem de sete a 15 anos menos dos não fumantes. A medicina já comprovou: o fumante tem o risco aumentado para doenças cardiovasculares, AVC, infarto e aneurisma, além de doenças pulmonares. As estatísticas mostram: até 90% dos casos de câncer de pulmão têm relação direta com o cigarro, com o tabaco, e esse tipo é o mais mortal entre homens e mulheres.

A situação é muito grave, apesar de muitos reconhecerem o uso do cigarro como fonte de morte; querem deixar o vício, mas não conseguem. Poucos buscam auxílio nos postos de saúde especializados e conseguem vencer o terrível vício.

Gostaria de fazer um apelo aos pais, aos diretores e professores de escolas e às igrejas, aos sacerdotes e aos pastores. Vamos começar a somar forças, a declarar uma verdadeira guerra ao cigarro. Isso poderá salvar muitas vidas.

Nós sentimos, em muitos momentos, a preocupação pela preservação da vida. No entanto, está provado: o cigarro é responsável pela morte de milhões e milhões de pessoas, inclusive de jovens, e pouco se tem feito no sentido de difundir esclarecimentos sobre esse assunto.

Nos bares e locais onde são vendidos cigarros nós vamos encontrar, nas próprias embalagens, um alerta explicando os efeitos do câncer na produção do câncer de e de outras muitas doenças nas pessoas.

Por que não fazermos, nas escolas, uma campanha sistêmica em todas as salas de aula? Que os diretores e professores esclareçam às crianças, aos jovens, o quanto é importante não envenedar pelo vício do cigarro. Porque, depois de iniciado, é muito difícil de parar...

Um apelo à área educacional do nosso Estado: que o secretário da Educação e o nosso governador, como médico, passem para a área educacional oficial do Estado a importância das nossas escolas efetivamente orientarem as crianças e jovens para não ingressarem no vício do cigarro.

O segundo apelo eu quero fazer aos pais. Pelo amor de Deus: quantos pais fumam na frente de seus filhinhos, crianças e jovens que, naturalmente, neles se espelham? Que esses pais, em primeiro lugar, se não conseguem largar o vício, escondam-se na hora de fumar; tenham vergonha de fumar na frente de seus filhos. É muito grave esse mau exemplo. Então, faço esse apelo às escolas, aos professores, aos diretores e aos pais.

Finalmente, quero fazer um apelo aos sacerdotes e pastores: falem sobre o Velho Testamento, falem sobre o Novo Testamento, mas ajudem a salvar vidas nos momentos de pregação nos seus púlpitos. Falem a todos dos males do cigarro. Das mortes, diariamente, de milhões de pessoas em nosso país. Isso pode ser evitado, pura e simplesmente, esclarecendo e evitando que as crianças de hoje e os jovens de amanhã venham a ingressar nesse terrível vício. Vamos declarar guerra ao cigarro e contribuirmos para salvar milhares, milhões de vidas em nosso País.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem a palavra a nobre deputada Leci Brandão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Roberto Engler. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sra. Presidente, Srs. Deputados, funcionários da Assembleia Legislativa, público que nos assiste pela TV Assembleia, policiais militares aqui presentes, hoje cedo estive na Escola Superior de Sargentos da Polícia Militar, ali na Marginal Tietê, próximo ao Tatuapé, onde pude conversar com a tropa e falar sobre vários assuntos relacionados à Polícia Militar e à política em geral.

Quero agradecer a atenção do coronel Castilho, que nos recebeu, bem como do major Robis e do major Beneducci, além de todos os oficiais e praças daquela unidade, que nos receberam de uma maneira carinhosa. Quero desejar a todos sucesso na missão. No próximo dia 24 de junho, sexta-feira, haverá a formatura de quase mil novos sargentos. Aproveito para convidar a todos para que compareçam a essa solenidade; a presença de todos os amigos, com certeza, abrilhantará o evento. Parabéns ao coronel Castilho e a toda sua equipe.

Eu preparei um material hoje. Ontem, eu estava aqui no plenário e ouvi uma deputada falar mal da Polícia Militar. Para variar, era uma deputada do PT. Se não fosse, não seria a maneira correta. Como sempre, totalmente sem base e sem noção do que está falando, o PT fala sobre o que não sabe. Mais uma vez, eles criticaram a Polícia Militar de forma veemente. Eles estão totalmente enrolados e precisam ficar criticando os outros. A melhor coisa, quando se está enrolado, é criticar os outros para tentar tirar a atenção dos absurdos que você praticou. O PT tem feito muito isso, nesta Casa. Senta em cima do rabo e aponta o dedo para os outros. É uma postura comum nesta Casa, típica do PT.

Fui analisar algumas imagens que minha assessoria preparou. Essas imagens foram retiradas da mídia normal, não foram filmadas pela polícia. Elas mostram a inocência dos manifestantes. Os inocentinhos dos sem-terra e dos sem-terra são pessoas calmas. Eles não agredem ninguém, não ofendem ninguém, não cometem crimes. São todos escoteiros, praticamente. São pessoas de boa índole cujos trabalhos a malvada da Polícia Militar vive prejudicando. Então, gostaria de mostrar algumas imagens.

- É exibido o vídeo.

Essas são imagens de ontem, da Av. Paulista. Vejam como ficou o cabine da Polícia Militar. Vejam bem, isso é uma cabine. Mas qual é o problema? Destruíram patrimônio público. Não interessa se tinha policial lá dentro ou não. O que representa a Polícia Militar? Nada. Para essas pessoas, a vida do policial vale menos do que a vida de um animal. É muito interessante. Depois são essas as pessoas que vêm falar de direitos humanos, vêm falar em legalidade. Está aí nas imagens a legalidade. Vejam, isso é uma estação de Metrô que o cidadão usa para ir para casa. Vejam bem o que é a democracia. O Metrô totalmente fechado. Agora estão atacando a Polícia. “Imagina! Eles não atacaram ninguém.” Vocês acham que eles estão atacando alguém? Eles estão conversando com o policial, mas é lógico que o malvado do policial não pode se defender. O malvado do policial tem que tomar tijolada, tem que tomar pedrada, tem que tomar rojão na cara e achar comum. Ai estão as imagens feitas pela mídia, inclusive mídia desses próprios indivíduos. Vejam só as coisas que estão jogando no PM, mas não é nada grave, pessoal. Afinal, a vida do polícia vale alguma coisa? Não vale. O que somos nós? Não temos família, não temos sentimentos, não temos dor.

Sou obrigado a ouvir esses absurdos ditos por alguns deputados, eleitos não sei por quem. Para não gostar da Polícia, eu sinceramente não sei por quem foi eleito. Esses deputados vêm aqui falar impérios da Polícia Militar. Quero propor a qualquer deputado que se sinta ofendido com uma ação da PM para que possamos ir juntos à próxima missão. Vamos ficar juntos com a Polícia Militar. Vamos tomar cacetada, pedrada, porrada e vamos ver como o deputado vai agir. É muito fácil vir aqui na tribuna e dar uma de valente, gritar aos quatro cantos e dizer que é inadmissível, ou não sei mais o quê. Vamos lá na hora, sentar conosco para tomar pedrada, para tomar tiro, para ver como que é bom. Vamos lá enfrentar uma turba totalmente perdida, totalmente enfurecida para ver como é fácil fazer isso.

Estou cansado de ouvir esses absurdos de pessoas que promovem e pertencem a partidos e organizações que não acrescentam nada à democracia. Eles vêm aqui falar em democracia. Senhores deputados, democracia, no meu entendimento, é somente uma coisa: respeito. Quem não respeita, não pratica democracia. Então, não venha me falar em desordem, em depredação, em ataque à tropa, em tirar o direito do cidadão trabalhador de ir e vir. Não venham me falar em democracia todos aqueles que cometem esse monte de absurdo.

A Polícia chega e desce o pau em todo mundo. Foi o que aconteceu. A Polícia apanha, apanha e quando ela vai para cima e desce o pau, todo mundo vira inocente. A mulher lembra que é mulher. “Ah, eu sou mulher.” Até agora ela estava atacando coisa na Polícia. A hora que a Polícia vai prender, ela diz: “Não põe a mão em mim porque sou mulher.” Vai entrar em cana sim. Vai entrar em cana porque a lei é feita para todo mundo.

Precisamos parar com essa pouca vergonha, com essa hipocrisia de ficar passando a mão na cabeça de pessoas que cometem crime e depois se dizem vítimas da Polícia. Até pensei em descer e de imediato contestar a deputada. Eu não faria isso, sabem por quê? Porque essas pessoas são tão inspidas que, se eu vier aqui contestar, vou dar valor para a pessoa. Eu até pensei, “vou falar amanhã, que é melhor.” Tenho certeza de que tem mais gente me ouvindo agora do que quando a deputada falou. Tanto que não estou dizendo o nome para não promover.

Pense antes de falar mal da PM, da Polícia Civil, da Polícia Técnico-Científica, da assistência penitenciária, da GCM e das Forças Armadas. Quando falarem, vou subir aqui e vou contestar. O macaco senta em cima do rabo e aponta o dedo para os outros. Quem vem falar mal da Polícia aqui não tem moral para falar mal da Polícia. Quando quiser me chamar para o debate, para a discussão, fique à vontade. Sei a organização que represento, uma organização com 185 anos de história de legalidade, de sacrifício e de democracia. Quem fala o contrário disso, ou não conhece a Polícia, ou é bandido.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, nobre deputada Maria Lúcia Amary, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, é uma honra ocupar esta tribuna para, primeiro, associar-me aos pronunciamentos anteriores com relação à Saúde e com relação à Segurança e democracia.

O objetivo que me traz a esta tribuna é de fazer um relato sobre um evento que tivemos, hoje, aqui na Assembleia Legislativa. Foram discutidos, com representantes do Pnud, da ONU, os objetivos de desenvolvimento sustentável. Esta Casa recebeu representantes do Pnud e de diversos outros órgãos que atuam na área de trabalhar não só o país, mas também visualizada sua integração no Planeta, partindo de um princípio, uma visão de longo prazo, que é o ano 2030.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável se constituem num plano que deu seqüência quando ocorreu a 1ª Conferência Internacional do Clima, no Brasil, e 20 anos depois a chamada Rio+20. Após três anos de discussão, os líderes do governo e de estado aprovaram, por consenso, o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”. A Agenda é um plano de ação para as pessoas, o Planeta e a prosperidade. Ela busca fortalecer a paz universal com mais liberdade, e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio ao desenvolvimento sustentável. A Agenda consiste em uma Declaração, 17 Objetivos - que foram estudados hoje minuciosamente nesta Casa - de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas, uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais, e um arcabouço para acompanhamento e revisão.

O conjunto de objetivos e metas demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - aprovados foram construídos sobre as bases estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) - eram oito objetivos e o Brasil, felizmente, alcançou todos. O estado de São Paulo, inclusive, suplantando todos esses objetivos - de maneira a completar o trabalho deles e responder a novos desafios. São integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Aprovados na Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (25 a 27 de setembro 2015), a implementação dos ODS será um desafio, o que requererá uma parceria global com a participação ativa de todos, incluindo governos, sociedade civil, setor privado, academia, mídia, e Nações Unidas. O que sustenta esses objetivos é o Planeta, as pessoas, a prosperidade, as parcerias e a paz. O conceito mais importante, alvo do nosso pronunciamento no evento, é o conceito de que se deve visualizar do global para o local. Os ODS, embora de natureza global e universalmente aplicáveis, dialogam com as políticas e ações de âmbito local e regional. Na disseminação e no alcance das metas estabelecidas pelos objetivos e desenvolvimento sustentável, é preciso promover a atuação dos governantes e gestores locais como protagonistas da conscientização e mobilização em torno dessa agenda.

Esta Casa, Assembleia Legislativa, que nós representamos no evento, com certeza responderá como sempre respondeu aos grandes desafios locais de cada um de nossos 645 municípios, aos grandes desafios do estado de São Paulo, como estado mais desenvolvido e que deve ser exemplo para o País, neste momento crucial da sua história, servindo, inclusive, de exemplo na consecução dos grandes objetivos globais, que são os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Caríssima deputada Maria Lúcia Amary, que preside esta sessão, Sras. Deputadas, Srs. Deputados e telespectadores, nós tivemos, no dia 31 de maio de 2016, uma lei aprovada no Senado em relação a um aumento da pena criminal daquelas pessoas que estupram, principalmente estupro coletivo, aumentando em muitos anos o tempo de prisão, de detenção.

No episódio do Rio de Janeiro, uma moça de 16 anos foi estuprada por 33 homens armados, que não deveriam nem estar usando armas. Eu falo sempre desta tribuna que o País ganharia muito se nós fizessemos blitz de desarmamento a todo instante, tirando armas de marginais. O civil, o cidadão de bem não usa arma. Quem tem que usar arma, se tiver que usar, são somente as polícias.

Quando eu visitei a União Soviética, nem a polícia de Moscou usava arma. Também não usam em Tóquio, não usam em vários países da Europa, em países adiantados. Quem usava arma, no caso da União Soviética, era só o Exército Vermelho, que protegia as fronteiras, os portos, os aeroportos e outros locais estratégicos.

O Senado cumpriu a sua tarefa, a sua missão. É muito importante ter a punição desses elementos que agredem as mulheres. Aliás, as mulheres brasileiras são as que mais sofrem. Sofreram na época da ditadura, com as perseguições, e sofrem nessa crise econômica, social, com desemprego enorme, com mais de 11 milhões e 400 mil cidadãos desempregados, passando necessidade. A mulher brasileira é a que sofre mais.

Fora isso, elas ainda sofrem estupros e estupro coletivo, como aconteceu com essa menina e como aconteceu, por exemplo, em Piracicaba. Em Piracicaba, nós tivemos um caso de uma mulher de 23 anos, em fevereiro deste ano, envolvendo três homens. Ficamos muito entristecidos ouvindo esses casos.

Esses são casos que vêm a público. Nós temos uma tendência a um aumento de estupros. Por exemplo, nesses quatro meses, de janeiro a abril deste ano, nós tivemos quase 27 estupros por dia. Eu fico estarecido com um dado como esse, porque em 2015 nós tivemos 26,3 estupros por dia, totalizando 3.164 mulheres estupradas. Para se ter ideia, em 2012, cinco anos atrás, tivemos 12.886 mulheres estupradas, chegando a quase 36 mulheres estupradas por dia no País.

Fico muito preocupado e, então, hoje, quero dizer que o Senado cumpriu sua parte. Gostaria que nossa Casa também cumprisse a sua parte. Podemos ajudar as mulheres, os adolescentes e as crianças. Minha proposta, ontem a levei à Comissão de Segurança, ao Colégio de Líderes e estou novamente trazendo ao plenário, pois já disse isso ontem, é a de criarmos uma delegacia especial para crianças e adolescentes neste País em que muitas crianças e adolescentes se drogam, são estupradas e, quando vão a uma delegacia normal, muitas vezes não são bem atendidas.

Se tivermos uma delegacia especial para crianças e adolescentes, certamente elas terão um atendimento melhor, com a retaguarda de psicólogos, de assistentes sociais e de outros profissionais, como paramédicos, que poderiam ajudar muitos adolescentes que sofrem esse traumatismo psicológico muito grande.

Quero, mais uma vez, pedir ajuda a todos os colegas, para que possamos aprovar, como foi aprovado no Senado, o aumento da penalidade. Queremos criar, o mais rápido possível, essa delegacia especial de crianças e adolescentes, que merecem todo o nosso carinho, porque são nossos futuros herdeiros.

Já falei com o Alexandre de Moraes, hoje ministro da Justiça, falei com várias pessoas para que pudéssemos tornar realidade esse meu sonho, que já existe em outros estados como o Rio de Janeiro. Lá uma delegada atendeu muito bem aquela jovem de 16 anos.

Gostaria, ainda, de falar de um país irmão, o Japão. Esse país teve a visita do Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, que foi a Hiroshima.

Barack Obama, acredito eu, é um dos presidentes mais poderosos, ao lado dos presidentes de Japão, Alemanha, França, Inglaterra e Itália, eles compõe o G7, os sete países mais fortes do mundo. Barack Obama foi visitar o museu de Hiroshima, visitou aquele prédio que permaneceu em pé, apesar de o bombardeio ter acontecido dia seis de agosto e, três dias depois, em Nagasaki, dizimando mais de 300 mil pessoas.

Mas a agressão causada por essa bomba atômica foi primeiramente contra crianças japonesas, mulheres, trabalhadores, japoneses da melhor idade, ancíes. Foi em cima deles, não foi em cima de soldados japoneses. Olhem o crime.

Obama foi o primeiro presidente dos Estados Unidos com mandato que foi a Hiroshima e quero dizer que na guerra não temos vencidos nem vencedores, todos perdem. A paz mundial é dever de todos. Eu trouxe essa frase em minha bagagem quando voltei da União Soviética. Desembarquei lá em uma temperatura de 26 graus abaixo de zero, no aeroporto de Moscou. Eu estava de caxemira, não estava com roupa apropriada, mas eu tive sorte, porque lá tudo é climatizado. Naquele frio tremendo, li no aeroporto: “paz mundial, dever de todos”. Usei isso em todos os muros que encontrei na cidade de São Paulo quando tivemos a guerra entre libaneses e sírios contra os judeus.

Escrevimos “paz mundial, dever de todos”, que cessem essas guerras que não interessam para ninguém.

Caríssimos deputados, eu quero dizer que o Japão foi destruído na Segunda Guerra Mundial, mas não tem nenhum ressentimento: recebeu o presidente dos Estados Unidos, que era adversário, sem nenhum ressentimento de perseguição ou de ódio. Pelo contrário: o Japão restabeleceu-se e reconstruiu, tornando-se um dos sete maiores países mais poderosos do universo.

O Brasil está nas mesmas condições. O Brasil está destruído. Nós temos 11 milhões e meio de desempregados - brasileiros passando necessidade sem emprego. Imaginem não ter emprego, não ter condições de levar pão e leite para os seus familiares ao chegar a casa e encarar sua família? Brasileiro passando fome em um país que Deus escolheu para morar, porque aqui não tem terremoto, não tem maremoto, não tem furacão, não tem nada que atrapalhe a produção. Nem neve tem! Quando tem neve é um dia só e tem que ir correndo em São Joaquim para ver.

Nada que atrapalhe a produção e continuamos a ter irmãos, brasileiros, passando necessidade. Desemprego, crise econômica, social e política sem precedentes na história, como o Japão que, após a guerra, conseguiu se recuperar. O Brasil tem condições: é só dar as mãos uns aos outros, ajudando esse novo governo a governar para todos os brasileiros e fazer com que o desemprego seja dizimado, que é a coisa mais constrangedora. É o indivíduo não ter onde trabalhar, levar e ganhar o pão e o leite para os seus familiares.

Eu quero reafirmar: eu sou do signo de peixes e sonho com um país bom. Esse país irmanado, dando as mãos uns aos outros, certamente será como o Japão e irá reconquistar o direito à vida, ao trabalho, à moradia e à segurança.

O SR. ROBERTO MASSAFERA - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu queria dizer que o Japão é uma ilha com montanha e com pedras, tem neve e tem terremotos, mas o povo tem uma cultura milenar de sacrifício. Lá no Japão, quando um político prevarica ou faz alguma coisa errada, ele comete o haraquiri.

Eu queria aproveitar as palavras do deputado Jooji Hato e acrescentar que falta aqui para nós exatamente o haraquiri. Aquelas pessoas que se envergonham do que fizeram, estragando o futuro do nosso país, deveriam cometer esse ato sublime do haraquiri.